



Revista Latino-Americana de Enfermagem

ISSN: 0104-1169

rlae@eerp.usp.br

Universidade de São Paulo

Brasil

Moreira Pinheiro, Eliana; Yoshiko Kakehashi, Tereza; Angelo, Margareth

O uso de filmagem em pesquisas qualitativas

Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 13, núm. 5, septiembre-octubre, 2005, pp. 717-722

Universidade de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421849016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O USO DE FILMAGEM EM PESQUISAS QUALITATIVAS

Eliana Moreira Pinheiro¹
Tereza Yoshiko Kakehashi²
Margareth Angelo³

Pinheiro EM, Kakehashi TY, Angelo M. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. Rev Latino-am Enfermagem 2005 setembro-outubro; 13(5):717-22.

Considerando o aperfeiçoamento dos métodos de coleta de dados, aborda-se a utilização da filmagem em pesquisas qualitativas. Este estudo bibliográfico tem como objetivos desenvolver reflexões sobre as possibilidades do uso de vídeo na pesquisa e fornecer subsídios para pesquisadores. O vídeo é abordado como instrumento de coleta e de geração de dados. Há alusões aos aspectos técnicos, como o uso de câmeras móvel e fixa. Nessa última, relata-se a experiência vivenciada pelas autoras, destacando-se a observação ao princípio da neutralidade e o recurso da edição das imagens obtidas como meio de gerar novos dados. As autoras destacam a possibilidade de detectar contradições entre o discurso e o comportamento, que podem ser captadas por meio de filmagem e entrevistas. Faz-se discussões sobre os princípios éticos previstos pela Resolução CNS 196/96 e outras questões éticas cujas soluções devem se basear em acordo entre o pesquisador e os sujeitos.

DESCRITORES: pesquisa qualitativa; pesquisa em enfermagem; coleta de dados; gravação em vídeo

THE USE OF VIDEOTAPING IN QUALITATIVE RESEARCH

Considering advancements in data collection methods, we explore the use of videotaping in qualitative research. This bibliographical study aims at developing reflections on the possibilities of using videotapes in research and at providing material to researchers. The video is used as an instrument of data collection and generation. We mention technical aspects, such as the utilization of a mobile or fixed camera. By means of the latter, the authors report their experience, emphasizing compliance with the neutrality principle and the possibility of editing the images obtained as a means of generating new data. The authors highlight that it was possible to detect contradictions between discourse and behavior through the use of videotaping and interviews. The authors also discuss the ethical principles set by CNS Resolution 196/96 and other ethical questions, whose solutions should be based on the agreement between researchers and subjects.

DESCRIPTORS: qualitative research; nursing research; data collection; video recording

EL USO DE LA FILMACIÓN EN INVESTIGACIONES CUALITATIVAS

Considerando el perfeccionamiento de los métodos de recolección de datos, se trata de la utilización de cámaras de video en investigaciones cualitativas. Este estudio bibliográfico tiene como objetivos desarrollar reflexiones sobre las posibilidades del uso de videos en investigaciones y fornecer subsidios para investigadores. El video es discutido como instrumento de recolección y generación de datos. Se hace alusiones a aspectos técnicos, tales como el uso de cámaras móviles y fijas. En esta última se relata experiencias vividas por las autoras, destacándose la observación al principio de la neutralidad y el recurso de edición de imágenes obtenidas como medio de generar nuevos datos. Las autoras destacan la posibilidad de detectar contradicciones entre el discurso y el comportamiento, que pueden ser captadas por medio de la filmación y entrevistas. Se discute principios éticos previstos por la Resolución CNS 196/96 y otras cuestiones éticas, cuyas soluciones se deben basar en acuerdos entre los investigadores y los participantes.

DESCRIPTORES: investigación cualitativa; investigación en enfermería; recolección de datos; grabación en video

¹ Doutor em Enfermagem, Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo, e-mail: elianapinheiro@hotmail.com; ² Doutor em Enfermagem, Docente da Universidade do Grande ABC, e-mail: terezayk@ig.com.br; ³ Professor Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, e-mail: angelm@usp.br

INTRODUÇÃO

Com a evolução da pesquisa em enfermagem, e a conseqüente diversificação dos objetos e referenciais teóricos adotados, aperfeiçoaram-se também os métodos de coleta de dados, não mais se restringindo aos instrumentos tradicionais como o questionário e formulário. Outros métodos vêm sendo empregados principalmente nas pesquisas qualitativas em virtude do crescente aprimoramento dos recursos tecnológicos de captação de imagens e sons.

Assim, neste trabalho bibliográfico, descrevem-se vários aspectos do uso da filmagem em pesquisas qualitativas, com os seguintes objetivos: desenvolver reflexões sobre as possibilidades do uso do vídeo (filmagem) na pesquisa qualitativa; fornecer subsídios para pesquisadores sobre aspectos técnicos éticos que envolvem a utilização do vídeo na pesquisa.

Nas experiências vivenciadas pelas autoras com o uso de filme, percebeu-se que o mesmo não se resume ao aspecto puramente técnico de captação de imagens e sons, mas implica em planejar adequadamente todas as etapas da pesquisa, no sentido de utilizar-se da melhor maneira possível os dados colhidos, aprofundar entrevistas para conhecer melhor o universo de estudo. O vídeo constitui-se em método de observação indireta de coleta de dados.

A observação em pesquisa não é só olhar, significa um olhar específico sobre o fenômeno que se quer conhecer⁽¹⁾. "Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador"⁽²⁾.

O método de observação permite a obtenção de muitos dados que não são possíveis por outros métodos como a entrevista ou a aplicação de questionários. Há muitos elementos que não podem ser apreendidos por meio da fala e da escrita. "O ambiente, os comportamentos individuais e grupais, a linguagem não-verbal, a seqüência, a temporalidade em que ocorrem os eventos são fundamentais não apenas como dados em si, mas como subsídios para interpretação posterior dos mesmos"⁽³⁾.

O vídeo (filmagem) é indicado para estudo de ações humanas complexas difíceis de serem integralmente captadas e descritas por um único

observador⁽⁴⁾, minimizando a questão da seletividade do pesquisador, uma vez que a possibilidade de rever várias vezes as imagens gravadas direciona a atenção do observador para aspectos que teriam passado despercebidos, podendo imprimir maior credibilidade ao estudo. Por outro lado, o vídeo pode auxiliar também o pesquisador a desprender-se de seus valores, sentimentos, atitudes que podem conferir tons subjetivos ao seu olhar, influenciando as notas de campo realizadas no decorrer da observação participante⁽⁵⁾.

Constatando o interesse crescente pelo uso do vídeo em pesquisas qualitativas, as autoras descrevem neste artigo, alguns aspectos que envolvem a utilização da filmagem nesse tipo de pesquisa.

O USO DO FILME COMO RECURSO PARA GERAR DADOS EM PESQUISAS QUALITATIVAS

Como um recurso que possibilita a geração dos dados, o filme pode ser utilizado de diferentes maneiras como, por exemplo, filmar aspectos do fenômeno que se pretende pesquisar, para posteriormente, realizar a análise⁽⁶⁾.

Outra possibilidade é usar filmes pré-existentes, produzidos pelo próprio pesquisador, ou outro autor, propondo que os sujeitos do estudo discutam ou opinem sobre o que foi apresentado. A geração dos dados pode ser suscitada utilizando-se de entrevista individual, ou coletiva (grupo focal), ou de questionário. Essa estratégia foi empregada em um trabalho, cujos autores utilizaram um vídeo com a história de vida dos residentes em uma comunidade terapêutica de drogaditos. Após a projeção do filme foi solicitado aos sujeitos do estudo que expressassem seus sentimentos⁽⁷⁾.

Em um estudo com pacientes taciturnos, os autores filmaram várias sessões de aconselhamento em saúde que foram realizadas pelos enfermeiros com pacientes hospitalizados em diferentes unidades. Em seguida, os autores realizaram entrevistas com os enfermeiros e pacientes, durante as quais os mesmos foram encorajados a expressar suas percepções sobre as sessões de aconselhamento⁽⁸⁾.

Em uma pesquisa que estudou as ações de pais e adolescentes sobre saúde, realizaram-se entrevistas introdutórias com os componentes da

díade. Em seguida, os dois foram incentivados pelos pesquisadores a conversarem sobre o tema proposto, sendo que esse momento foi filmado e apresentado aos participantes, para que os mesmos expressassem seus pensamentos e sentimentos numa sessão de conversação que foi gravada em áudio, cujos dados foram codificados e analisados pelos autores, constituindo as *narrativas dos adolescentes e pais*. No encontro, seguinte, essas narrativas foram apresentadas separadamente a cada componente da díade e, em seguida, as duas narrativas foram apresentadas aos mesmos para serem confrontadas com a análise dos pesquisadores⁽⁹⁾.

Outra estratégia utilizada, consistiu em iniciar a coleta de dados pela filmagem e, posteriormente, a realização das entrevistas. Sentindo-se a necessidade de compreender melhor a experiência vivenciada pelos sujeitos de estudo, a autora realizou a edição de algumas sessões de filmagens em uma única fita de videocassete, selecionando as imagens de acordo com os conceitos que ainda precisavam ser compreendidos. A partir da análise desses dados, os sujeitos foram novamente entrevistados, com o objetivo de densificar as categorias já identificadas⁽¹⁰⁾.

ASPECTOS TÉCNICOS DO USO DA FILMAGEM NA COLETA DE DADOS

O primeiro passo do pesquisador é a escolha do equipamento a ser utilizado, considerando os recursos e as limitações de cada equipamento em relação ao fenômeno que se quer captar. Esse pode ser uma câmera móvel manipulada por um operador, que pode, ou não, ser o próprio pesquisador; ou, ainda, a câmera fixa que, por sua vez, pode constituir-se em um sistema de circuito interno, composto de várias câmeras que possibilitam apreender imagens do mesmo objeto sob diversos ângulos. Quando o equipamento dispõe de microfone, torna-se possível também captar o som.

O uso da câmera móvel é mais recomendado para apreensão de eventos cuja ocorrência pode ser programada, como nas pesquisas que filmaram sessões de brinquedo terapêutico, com crianças portadoras de câncer⁽¹¹⁾ e asma⁽¹²⁾.

O uso da câmera fixa, pela sua possibilidade de deixar o equipamento operando por um tempo mais longo, é mais recomendado para apreensão de imagens e sons de fenômenos de ocorrência natural,

que não são programáveis. O sistema de circuito interno, acoplado ao vídeo, possibilita que as câmeras filmem o ambiente simultânea ou sequencialmente e, para essa última condição, o tempo de filmagem da câmera pode ser pré-programado no monitor, ou comandado manualmente por um operador. Essa técnica foi utilizada em uma pesquisa que desvelou o significado da comunicação verbal e não-verbal das profissionais de enfermagem na interação com o recém-nascido e família, na assistência prestada em uma unidade neonatal⁽¹⁰⁾.

Neste estudo, realizou-se a filmagem com 4 câmeras fixas, sendo que, ao início de cada sessão, as câmeras foram pré-programadas para filmar a sequência em intervalo de tempo de 20 segundos de duração. Assim, as interações entre as pessoas foram filmadas até seu término, ou quando as mesmas se deslocavam do foco da câmera que as estava filmando. O uso dessa estratégia permitiu que as imagens fossem captadas dentro do princípio de neutralidade⁽¹⁰⁾. Convém salientar que, para assegurar maior neutralidade possível, recomenda-se que o monitor seja manejado por um operador que não seja participante do estudo com o universo em estudo.

Por outro lado, as autoras recomendam que, na opção de utilizar a câmera fixa, o monitor seja colocado em um local não acessível aos sujeitos da pesquisa, para evitar que os mesmos alterem a sua conduta por se visualizarem na tela.

Embora a qualidade da imagem e do som estejam diretamente relacionadas à qualidade do equipamento, devem ser considerados, também, aspectos como a habilidade do operador, a disposição das câmeras e dos mobiliários no ambiente, sua iluminação, a adequação do número de câmeras ao tamanho do recinto, entre outros.

O tempo de filmagem deve ser planejado de acordo com a natureza do fenômeno e também com a frequência de sua ocorrência e deve ser constantemente reconsiderado pela avaliação da qualidade das imagens e dos sons captados, seja pelo aspecto técnico ou conceitual. O planejamento do horário de filmagem deve levar em consideração o momento mais provável da ocorrência do fenômeno.

O pesquisador deve ter em mente que nem todas as imagens captadas serão aproveitadas em seu estudo, principalmente quando se utiliza a câmera fixa. Em virtude da dinâmica e da velocidade de apreensão de imagens que a técnica proporciona, resulta em um grande volume de informações que

podem ser pertinentes ou não ao estudo. Nesse caso, poderá realizar a edição das imagens obtidas, selecionando-as, seguindo critérios previamente estabelecidos com base na natureza do fenômeno e referencial teórico adotado⁽⁴⁻¹⁰⁾.

Em qualquer meio de coleta de dados realiza-se o pré-teste dos instrumentos⁽¹³⁾. Na filmagem também é necessário investir o *tempo de aquecimento* no sentido de permitir a familiarização do operador com o ambiente e o equipamento. O pesquisador, por sua vez, pode *aguçar* o seu olhar em relação ao objeto da pesquisa, dentro do referencial adotado, podendo orientar o operador para a captação de imagens mais elucidativas. Além disso, convém lembrar que, para obter imagens e sons de qualidade, o equipamento deve ser ajustado e testado a cada início de filmagem, para que os dados possam ser efetivamente utilizados na pesquisa. É preciso lembrar também que as pessoas tendem a modificar seu comportamento diante das câmeras ou quando são observadas. Os participantes podem agir de acordo com o que eles julgam que sejam as expectativas do investigador no estudo, ou podem apresentar comportamentos muito formais, prejudicando o desvelamento do fenômeno⁽⁵⁾. Porém, os ambientes sociais são relativamente estáveis, de modo que a presença de um observador dificilmente provocará tantas alterações a ponto de distorcer o fenômeno⁽²⁾. A literatura recomenda que o operador da câmera permaneça pelo menos 10 minutos no ambiente antes de começar a filmagem. Acostumando-se com o observador, ou com as câmeras, os sujeitos observados voltarão a apresentar seu comportamento usual⁽¹⁴⁾.

ANÁLISE DOS DADOS

Para efetuar a análise do material filmado, é necessário, em primeiro lugar, selecionar as imagens e os discursos que são relevantes. Isso implica em escolhas e decisões que devem ser baseadas nos objetivos do estudo e no referencial teórico escolhido.

É preciso lembrar que "os meios audiovisuais são um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnicas, composição de cenas, seqüência de cenas e muito mais. É, portanto, indispensável levar essa complexidade em consideração, quando se empreende uma análise de seu conteúdo e estrutura"⁽¹⁵⁾.

A seleção e análise portanto, devem considerar tanto a parte de áudio como de vídeo. Os pesquisadores trabalharam até recentemente com métodos que privilegiavam o discurso do sujeito, como a utilização da entrevista, formulário e questionário, empregando as várias linhas de análise do conteúdo e de discurso para a compreensão dos dados.

A utilização simultânea de áudio e de vídeo por meio de filmagem em pesquisas qualitativas constitui escolha metodológica, no sentido de apreender o fenômeno complexo em que os discursos e as imagens são suas partes inerentes.

A expressão do pensamento do indivíduo, como destacado na literatura, se faz 7% com palavras, 38% com entonação de voz, velocidade da pronúncia, entre outros, e 55% por meio dos sinais do corpo⁽¹⁶⁾.

O significado social de qualquer interação é dado pelas palavras pronunciadas, na proporção de 35%, pois o homem é considerado um ser multissensorial, em que a verbalização é apenas uma das formas de expressão, entre outras⁽¹⁷⁾.

Para o uso de filmagem nas pesquisas qualitativas, portanto, pode-se fazer necessário o pesquisador desenvolver habilidades para apreender e decodificar os sinais não-verbais, baseando-se em referencial teórico adequado para a compreensão dos aspectos não-verbais que envolvem as interações humanas. Ressalta-se que, na filmagem, o verbal e o não-verbal devem ser analisados como partes de um único fenômeno.

É recomendável que o pesquisador reveja o filme algumas vezes, na sua totalidade, para posteriormente transcrevê-lo, e extrair as unidades de análise. Essas, em conjunto com as que foram obtidas por outros meios de coleta de dados, constituirão as categorias.

A partir de um conjunto das mesmas e baseando-se em referenciais metodológicos como, por exemplo, na Fenomenologia, Teoria Fundamentada nos Dados, Etnografia, Análise de Discurso e outros obtém-se os conceitos que possibilitarão o pesquisador alcançar níveis de análise mais consistentes para desvelar o fenômeno.

ASPECTOS ÉTICOS

Partindo dos princípios enunciados na Resolução CNS 196/96⁽¹⁸⁾, no termo de consentimento

livre e esclarecido, deve estar acordado, com o sujeito do estudo, o direito de uso da imagem pelo pesquisador, pois, deve-se admitir a possibilidade de utilização das imagens para confrontar os dados, aprofundar a análise com os participantes, seja individualmente, ou em grupos. Pois isso pode implicar que no filme apareçam outras pessoas e assim infringir direito do sigilo e do anonimato. Por outro lado, na comunicação dos resultados da pesquisa, o investigador deve assegurar aos interlocutores a possibilidade de ver as imagens, uma vez que nas pesquisas qualitativas, admite-se certo grau de subjetividade na interpretação dos dados. As implicações éticas da utilização do filme envolvem o questionamento entre disponibilizar as imagens e sons gravados aos potenciais leitores e o direito dos sujeitos da pesquisa ao sigilo de sua identidade, e das informações fornecidas individualmente. Embora haja recursos de colocação de tarjas para ocultar a face, desfocar a imagem e também distorcer a voz, muitas vezes as pessoas podem ser reconhecidas pela imagem corporal. Por outro lado, em determinadas pesquisas, a colocação de tarjas na face, assim como a distorção da voz, podem dificultar a apreensão do próprio fenômeno e não ser metodologicamente recomendado.

Considerando tais implicações, e a possibilidade de haver recusa do participante em

permitir a divulgação das imagens, recomenda-se que, desde o início do contato do investigador com o sujeito, seja solicitado o direito do uso das imagens pelo pesquisador para futuras publicações, explicitando no termo de consentimento livre e esclarecido⁽¹⁹⁾. Esses aspectos são questões éticas que devem ser resolvidas em comum acordo entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, com o objetivo de salvaguardar os direitos dos sujeitos e possibilitar a compreensão do fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo constitui um instrumento valioso para a coleta e geração de dados em pesquisas qualitativas. No entanto, o mesmo deve ser utilizado de maneira criteriosa, considerando a indicação, o preparo do pesquisador que engloba, além dos aspectos técnicos, outros requisitos de natureza pessoal. Para tal, deve haver planejamento cuidadoso, ponderando-se questões como: tempo disponível para realizar a pesquisa, custo, habilidades do pesquisador, treinamento do operador para manejo da câmera, entre outros. Além disso, atenção especial deve ser dada pelo pesquisador às questões éticas do uso da filmagem, visando salvaguardar os direitos dos sujeitos da pesquisa e do pesquisador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Triviños AN. Pesquisa qualitativa. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo (SP): Atlas; 1987.
2. Lüdke, M. André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo (SP): EPU; 1986.
3. Victora C, Knauth, DR, Hassen MNA.. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre (RS): Tomo; 2000.
4. Loizos P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: Bauer MW, Gaskell G, editores. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis (RJ):Vozes; 2002. p.137-55.
5. Latvala E, Vuokila-Oikonen P, Janhonen S. Videotaped recording as a method of participant observation in psychiatric nursing research. J Adv Nurs 2000 May; 31(5):1252-7.
6. Lotzkar M, Bottorff JL. An observational study of the development of a nurse-patient relationship. Clin Nurs Res 2001 August; 10(3): 275-94.
7. Broekaert E, Soye V, Vanderplasschen W, Vandeveld D, Bradt R, Morival M, et al. The Videotaped Addiction Challenge Tool: a new instrument for qualitative substance abuse assessment, treatment planning and research in therapeutic communities. Int J Soc We 2001; 10: 134-41.
8. Kettunen T, Poskiparta M, Liimatainen L, Sjögren A, Karhila P. Taciturn patients counseling at a hospital: passive recipients or active participators? Qual Health Res 2001 May; 11(3): 399-422.
9. Young RA, Lynam MJ, Valach L, Novak H, Brierton I, Christopher A. Joint actions of parents and adolescents in health conversations. Qual Health Res 2001 January; 11(1):40-57.
10. Pinheiro EM. Sendo mediada pela força da motivação: o significado da comunicação para os profissionais de enfermagem na interação com o recém-nascido e a família. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 2003.
11. Ribeiro CA. Crescendo com a presença protetora da mãe: a criança enfrentando o mistério e o terror da hospitalização. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1999.
12. Borba RIH. A asma infantil e o mundo social e familiar da criança. [tese]. São Paulo(SP): Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina; 2003.
13. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo (SP): Atlas; 1996.
14. Heacock P, Souder E, Chastain J (1996) Subjects, data and videotapes. Nurs Res 1996 November-December; 45(6):336-8.

15. Rose D. Análise de imagens em movimento. In: Bauer MW, Gaskell G, editores . Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis (RJ):Vozes; 2002. p.343-64.
16. Silva MJP. Comunicação não verbal. In: Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo (SP): Gente; 1996. p. 45-52.
17. Birdwhistell RL. Kinesis and context. Philadelphia: Pensylvannia Press; 1970.
18. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério de Saúde; 1996.
19. Morse JM, Field PA. Principals of conceptualizing a qualitative project. In: Morse JM, Field PA. Qualitative research methods for health professionals. 2 ed. Thousand Caks: Sage; 1995. p.43-65.